

Guerra é guerra

Fernando Henrique faz duro ataque a ACM e diz que, para aliados, CPI é deslealdade

Ailton de Freitas

Adriana Vasconcelos, Ana Paula Macedo e Cristiane Jungblut

BRASÍLIA

O presidente Fernando Henrique Cardoso partiu ontem para o confronto direto com o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). Pela primeira vez, Fernando Henrique citou nominalmente o senador baiano e respondeu aos seus ataques, comparando o estilo de Antonio Carlos ao de "ditadores disfarçados". O presidente disse que é contra a instalação de uma CPI para apurar as denúncias de corrupção dentro do governo e avisou que vai considerar desleal qualquer aliado que vier a apoiá-la. Segundo ele, a CPI serviria apenas para fazer barulho e tumultuar a governabilidade do país.

— É muito fácil aqueles que detêm o poder dizerem faça, aconteça, vou exterminar, vou liquidar, vou acabar. Mas quando se começa a proceder assim, o término é o mesmo: é ditadura, é desrespeito aos direitos humanos, é a violação, é a transformação dos tribunais em comissões gerais de investigações, das quais muitos brasileiros foram vítimas no regime militar. Sem o respeito ao devido processo legal, os que se arvoram em moralistas são na verdade ditadores disfarçados — acusou o presidente.

Foi com ironia que Fernando Henrique comentou a postura de independência de Antonio Carlos em relação ao governo. E minimizou o poder e a influência do senador dentro de seu partido, o PFL, que ontem decidiu continuar na base governista.

— Hoje, a situação de Antonio Carlos é igual à do senador Roberto Requião: um trombone isolado na orquestra. Mas não é meu problema. O que quero é que o PFL apóie o programa — afirmou Fernando Henrique, acrescentando:

— Os que são de partidos aliados, mas são independentes, vão ficar independentes na casa deles.

No pronunciamento em que detalhou a agenda de governo para os dois últimos anos de mandato, o presidente rebateu as acusações do senador baiano de que seria conivente com a corrupção. Disse que a bandeira da moralidade é sua e que não se pode confundir o processo de limpeza que vem sendo promovido pelo governo.

— Temos de limpar o entulho do corporativismo, o relativo ao assistencialismo, ao clientelismo, à corrupção. E, ao limpar o entulho, é preciso não confundir quem está limpando com o lixo. O lixeiro não é o lixo. Repito com força — disse.

O presidente criticou a ânsia da oposição de propor a toda hora processos de impeachment e de instalação de CPIs. E rebateu as críticas do presidente da Câmara, Aécio Neves (PSDB-MG), e do governador mineiro Itamar Franco à privatização de Furnas, um dos pontos da "Agenda de governo: 2001/2002". Cobrou do Congresso uma solução para o fim da CPMF, defendeu a reforma tributária e ressaltou a importância que o governo pretende dar aos programas sociais, que receberão 83% dos R\$ 67,2 bilhões previstos para 50 projetos estratégicos.

• **CPI:** "CPI para quê? Para apurar o que já se apurou e fazer barulho, criar instabilidade, dificultar a aprovação do plano? Para quem for aliado, CPI é deslealdade. Se houver um caso objetivo que diga respeito ao governo, sim. Fora disso, temos procuradores da República, Polícia Federal, polícias estaduais, juizados, juízes, instituições democráticas. E os casos referidos são todos casos que cabem nessa categoria, não têm nada a ver com o governo. Se eu tiver envolvido em alguma coisa, se o governo como instituição... sem dúvida. Mas não estou".

• **MORALIDADE:** "Não preciso dizer que tenho mãos limpas, porque tenho hoje e sempre tive. Não preciso empunhar a bandeira de moralidade porque moralidade está dentro de mim. Não preciso pegar bandeira do outro e botar na minha mão. Ela é minha, ela é nossa. Não preciso que alguém me advirta, muito menos sem base ou utilizando-se das próprias investigações que o governo está fazendo dentro da lei".



FH: "NÃO preciso dizer que tenho mãos limpas, porque tenho hoje e sempre tive. Não preciso empunhar a bandeira de moralidade porque moralidade está dentro de mim"

"Ao limpar o entulho, é preciso não confundir quem está limpando com o lixo. O lixeiro não é o lixo. O lixeiro não é o lixo, repito com força"

"Hoje, a situação do Antonio Carlos é igual à do senador Requião: um trombone isolado na orquestra. Mas não é meu problema"

"Sem o respeito ao processo legal, sem que as normas sejam respeitadas, os que se arvoram em moralistas são ditadores disfarçados"

• **JADER BARBALHO:** "Se houver (irregularidade), é questão burocrática ou de tribunal. Não tem nada a ver com o governo".

• **LEALDADE:** "Quero a lealdade. Não para uma pessoa nem para um partido. É para todos que são aliados. É preciso que haja respeito, civilidade. É preciso que as pessoas, antes de pronunciar uma palavra, pensem no que vão dizer. Porque as palavras têm peso e custo. E nunca pronuncio palavras vãs. Outro dia disse: 'Calo porque sou responsável, tenho que medir meus atos'. Não participo de uma visão da chamada *real politik*, que os fins justificam os meios".

• **IMPEACHMENT:** "Por que transformar qualquer problema em problema que diz respeito à governabilidade e às instituições? Logo a primeira coisa que se pensa é: 'Vamos propor o impeachment do presidente pelo crime de responsabilidade'. Isto é antidemocrático, é contra as instituições, é vício do passado".

• **CORRUPÇÃO:** "Este programa parte da visão, que vem da elaboração do Plano Real, de que não po-

díamos mais ser lenientes, aí sim, lenientes com a inflação, que era a mãe da corrupção, nem com o desmando, que é o pai da corrupção, nem com o casamento da inflação com o regime autoritário, que foi o levou o Brasil ao descontrole e à impunidade".

• **CPMF:** "A CPMF acaba em julho de 2002. Fica o problema. E o recursos gerados pela CPMF? Desaparecem? E os programas de combate à pobreza? Desaparecem? Isso não é problema só do governo, é do país, do Congresso. Peço ao Congresso que diga como vai fazer. Não se inventa dinheiro ou vamos ter cortar programas sociais. Não sou tributista, mas talvez uma alíquota muito pequenininha para evitar a sonegação. Não quero cortar programas sociais nem apoiar sonegador".

• **REFORMA MINISTERIAL:** "Alterações de equipe ministerial faço o tempo todo. Faço quando quero, quando julgo necessário. Não faço porque se cria uma onda aqui ou ali. Os dois ministros (Minas e Energia e Previdência) vou nomear quando achar que devo. É prerrogativa exclusiva minha e eu vou exercê-la".

• **MEDIDAS PROVISÓRIAS:** "Por que não discutir racionalmente isso e não com braço de ferro? Há uma instabilidade jurídica na renovação contínua de medidas provisórias. Disse isso sempre, desde quando era senador, mas é tão fácil pegar uma palavra minha como senador, tirar do contexto e fazer oposição à minha palavra como presidente. Isso é banal, só não é íntegro".

• **BANCO CENTRAL:** "Chegou o momento de termos uma lei de responsabilidade monetária. Isso não quer dizer independência do Banco Central, porque não sou favorável à independência de Banco Central. Sou favorável à responsabilidade monetária. E a responsabilidade monetária tem que resguardar o BC da intervenção política indevida, mesmo que ela seja do presidente da República. O equilíbrio entre a necessidade de autonomia operacional e responsabilidade das metas e das decisões em momentos delicados, que são do presidente e do ministro da Fazenda, tem que ser mantido".

• **FGTS: FH DIZ QUE NÃO LEVARÁ TESOURO À BANCARROTA**
na página 21